

# O INTERNACIONAL

ORGANISMO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFETARIAS, BARS, CAFE'S E CLASSES ANNEXAS

Redactor e gerente interino:

JOSE P. ALVAREZ

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOAO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal, 2723.

S. Paulo — 1.º de Janeiro de 1927

ASSINATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO ANUAL 9800 12000 24000  
Os associados serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

## Comissões de Syndicança e propaganda associativa, nos locais de trabalho

Uma das necessidades fundamentais que se impõe, como medida de caracter immediato e indispensavel, é a criação de comissões de syndicança e propaganda associativa nos locais de trabalho.

Os companheiros já filiados ao syndicato, devem estudar esse problema, e propol-o em assemblea de seu syndicato.

Devemos abandonar as tradições velhas e corporativas de organização que já é notoria a sua fallencia; devemos seguir os novos methodos de organização sugeridas pela experiencia.

As comissões de syndicança e propaganda associativa nos locais de trabalho, muito virão beneficiar os trabalhadores representados pela "A Internacional".

Supponhamos que exista uma comissão de syndicança e propaganda associativa numa secção de hotel, restaurante ou café, sala ou

cosinha, essa comissão de syndicança e propaganda associativa terá por distincta obrigação de procurar que os companheiros não trabalhem depois do horario, fazendo com que todos gozem da regalia do descanso semanal; procurará trazer os companheiros não associados para o syndicato da corporação; procurará reindicar melhorias internas nos estabelecimentos em que trabalham, fazendo o devido communicado ao seu syndicato.

Eis-aqui, os beneficios resultados e o optimo auxilio que trará a comissão de syndicança e propaganda associativa para o syndicato, no que se refere ao controle do serviço, reivindicações, cumprimento das horas de trabalho, descanso semanal etc.

Esforcemo-nos, pois, pela criação das comissões de syndicança e propaganda associativa, nos locais de trabalho.

massa trabalhadora, frente de entusiasmo, comprehendeu as idéas do Bloco Textil. E deu uma prova de coragem, ousadia, consciencia!

Viva a massa trabalhadora textil!

Desde 1917-1920, não viamos uma luta semelhante. Depois desse aureo periodo, as eleições de 18 e 19 de dezembro constituem a maior batalha do proletariado. Ha 6 annos, não viamos uma luta igual. Calculen-se: no periodo do apogeu, quando a União tinha 15 a 18 mil socios, as eleições se faziam com o comparecimento de 600 e tantos operarios. E, agora, que a União acaba de sair de um periodo de decadencia, quando a obra reorganizadora da directoria actual tem apenas 2 e 1/2 mezes e quando as condições politicas do paiz não permittem uma certa liberdade syndical, eis que comparecem à União 554 operarios e operarias. Além disso, é preciso notar que milhares de operarios foram influenciados pela propaganda do Bloco Textil. E, só devido à pobreza, deixaram de votar, estavam com os recibos em atraso e não podiam pagar-os.

E, sabido que os salarios actuaes são ridiculos e que a semana de trabalho está reduzida a 3 e 4 dias. Estudos esses operarios iriam votar no Bloco Textil. Assim, victoria real do Bloco Textil ainda é mais esmagadora.

Diziam os inimigos da União que a nossa campanha contra elles era uma demoralização para a União.

Vimos que a realidade provou exactamente o contrario: elles é que ficaram demoralizados perante a massa, enquanto a União livre dessa lepra adquire no cerebro das massas um conceito cada vez maior.

Diziam esses mesmos individuos que a nossa campanha ia desorganizar a União. Que provou a realidade.

Cassu's e Pereira de Oliveira reduziram a União a 1200 socios. A directoria actual, em 2 mezes de trabalho, conquistou 800 socios novos. E a campanha do Bloco Textil nesses 19 dias conquistou perto de 1.000 socios novos. Assim, a União, reduzida por Pereira de Oliveira e seus amigos a 1200 socios, está agora com 3000. Acabamos com a politica de Oliveira. Digamos a verdade à massa: "E' um crime illudir o proletariado, Claudio Cassu's e Pereira dizem que a União tinha 10.000 quando elles tinham reduzido a União a 1200 socios. Mentirosos! Chantagistas! O proletariado precisa saber a verdade."

Hoje, a União tem 2 mil socios, mas é preciso que tenha amanhã 6 mil, e, depois, 12 mil, 24 mil e, finalmente, 30 mil! Esta é a palavra

## "A INTERNACIONAL"

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Terça feira, dia 4 do corrente, ás 21 1/2 horas, realiza-se em sua sede social, á rua das Flores, 9, uma Assembléa Geral Extraordinaria para dicutirse a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

- 1.º — Leitura e discussão da acta anterior.
- 2.º — Discussão de diversos assumptos de ordem interna social e administrativa.
- 3.º — Assumptos varios.

Peđe-se o comparecimento de todos os socios quites.

Os assumptos a serem discutidos, são de primordial interesse colectivo. Todos á Assembléa!

#### O COMITE EXECUTIVO

N. B. — Prevenimos a todos os associados, virem munidos com suas carteiras associativas afim de poderem tomar parte nos trabalhos.

franca e sincera do Bloco Textil!

Claudino José Soares vendo a derrota de Cassu's e Pereira allegou que não mais votaria á União. Eis a obra sancionadora do Bloco Textil, enquanto Claudino, instrumento dos inimigos da União, são pelos fundos, entram pela frente quasi dois mil socios novos! Formidavel!

A batalha de 18 a 19 de dezembro representou uma luta entre dois mundos.

De um lado, Antonio Cassu's, Pereira de Oliveira, Claudino, Herrera, Armando Valença Falcão, Amaro de Araujo, Agripino Nazareth, os delatores, os patrioanquistas amarelos, a aristocracia operaria, os opportunistas, os reformistas os alisadores de casacas, os agentes do patronato e da politica do marechal Fontoura, os leaoes da burguezia, os salubos da reacção e os instrumentos que a II Internacional traidora, a Syndical Amarellona de Amsterdam, a Liga das Nações e a Repartição Nijemta de Albert Thomas têm no Brasil.

Do outro lado, o bloco Textil, a vanguarda consciente, a massa expoliada e soffredora, a democracia operaria, as victimas do marechal Fontoura, os sinceros, os abnegados, os internacionalistas proletarios.

O Bloco Textil triumphou. Agora, cada eleitor e cada adherente do

Bloco Textil deve lutar para consolidar a victoria, desmascarando implacavelmente os inimigos da União, e organizando e educando a massa trabalhadora textil.

20 — 12 — 1926.

BLOCO TEXTIL

## Pró-Confederação Geral do Trabalho

E' necessario ir preparando as alieceras para a C. G. T. Primeiro, aproveitando as lições do passado, devemos desistir do velho methodo de organização, (syndicatos profissionais) e reorganizar o proletariado de accordo com a nova phase da moderna industria. A reorganização dos syndicatos á base de industria é uma necessidade inadiavel. Se não vejamos: na construção civil trabalham pedreiros, estuadores, pintores etc. Qualquer movimento de reivindicação afecta todos, este individuos, apesar de ser de profissões diferentes. Na industria alimentar dá-se o mesmo. Temos o cozinheiro, o copeiro, o padeiro, o caixeiro o garçon etc. Cada um tem sua technica profissional, mas todos trabalham no ramo da alimentação. Num movimento de reivindicação, a defeccão de qualquer destes technicos prejudica a victoria. Pelo contrario a frente unica é a mais completa garantia da victoria. Demais, a propria estrutura da in-

## Como decorreram as eleições para a nova Directoria da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos do Rio de Janeiro, realizadas nos dias 18 e 19 p.p.

### A formidavel victoria do Bloco Textil sobre os amareellos

A formidavel victoria esmagadora dos candidatos do bloco textil, sobre os candidatos amareellos, da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos do Rio de Janeiro.

Muito antes das eleições, que se realizaram nos dias 18 e 19 do passado, nós já previamos a victoria do bloco textil, pelo seu programma amplo e claro de reivindicações para elles e para todo o proletariado, propondo-se a lutar decididamente contra a exploração desenfreada a que presentemente estão sujeitos os tecelões e todos os trabalhadores.

Venceram, porque esses companheiros representam a reorganização da grande massa operaria das fabricas de tecidos e o renascimento syndical do operariado do Rio e da classe operaria de todo o Brasil.

### O "Bloco Textil" triumphou

Era natural. Triumphou, achando implacavelmente os mentirosos, embusteiros, chantagistas, os falsificadores de cartas, os desorganizadores da União, os inimigos do proletariado aquelles que queiam jogar o innocente Antonio Joaquim nas masmorras.

A chapa Cassu's/Pereira de Oliveira teve apenas 88 votos. E o Bloco Textil apresentou a votação enorme de 444 votos. Quatrocentos e quarenta e quatro operarios e operarias votaram no Bloco Textil. Ganhámos, por uma maioria de 356 votos. A differença entre Cassu's e o Bloco Textil é de 1 para 5, 80 por cento dos eleitores votaram para nós. Apenas 19 por cento votaram em Cassu's.

Bravos, tecelões do Rio de Janeiro! Esta victoria nos honra. A

PREFIRAM SEMPRE



SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA



dústria moderna exige o método em questão. Tomemos como exemplo os grandes hotéis. Estes estabelecimentos, dispondo de grandes capitais, e centralizando-se em grandes companhias, dispõem a concorrência das padarias, lavandarias etc. Dentro do próprio hotel, há a secção do pão, do gelo, da lavanderia etc. Naturalmente a secção de lavanderia pertencendo à indústria do vestuário, iria fazer parte do respectivo sindicato, mas como a organização é da indústria de base, os trabalhadores da lavanderia estarão ligados aos outros empregados do hotel.

Agora as federações. Paralelamente à reorganização dos sindicatos teremos de tratar da organização das federações de indústria. Por exemplo: A federação nacional da indústria alimentar será constituída por todos os sindicatos deste ramo, existentes no país.

A federação nacional do vestuário, id e assim sucessivamente. Estas federações serão os mais fortes alicerces da Confederação Geral do Trabalho, que dellas receberá as forças para controlar o movimento sindical nacional. A força destas federações dependerá não somente de sua centralização orgânica como também de que sua estrutura interna se adapte às condições e realidades da respectiva indústria. Por isso é que todas ellas não poderão obedecer a um modelo uniforme, e ao mesmo tempo estudarão e enfrentarão com vantagens as novas faces apresentadas pelo continuo desenvolvimento da economia moderna. Além destas federações de indústria, teremos de criar as federações locais. A necessidade destas federações justifica-se, pois um movimento localizado na zona de S. Paulo não poderia ser controlado pela C. G. T. nem pelas federações nacionais de indústrias com facilidade e conhecimento de causa com que o fará a federação local.

O desenvolvimento e a centralização moderna luta de classes. A palavra de ordem desta luta de classes, é: a centralização de forças, frente única, direcção. Noutros termos: Sindicatos de indústria, federações nacionais locais, Confederação Geral do trabalho e Internacional Sindical.

## ORGANIZEMOS OS EMPREGADOS EM CAFÉS

Devemos ter em conta que os empregados em cafés, organizados dentro da "A Internacional", serão uma poderosa força a luta das grandes massas. Assim sendo, os empregados em cafés, dispersos como se encontram, nenhuma força podem oferecer nem oferecerão tão depressa, salvo se nós tomarmos a sério a questão.

A falta de método e de uma análise systemática na organização dos trabalhadores do Brasil, tem feito com que camadas de trabalhadores de grande importância tenham ficado ao abandono. Ainda até bem pouco tempo, no Rio de Janeiro existia um sem fim de sindicatos do nosso ramo, sendo que estes todos juntos não valiam um caracol, só valiam para dividir os trabalhadores. Por ahí, pode-se analisar a falta de método e a incapacidade de organização dos dirigentes anarquistas e amarellcos que na ancía de predominar na direcção dos sindicatos, não se importam com o enfraquecimento dos mesmos; quando não podiam dominar num lado, a idea pre-

dilecta dellas era a de criar outro sindicato onde elles pudessem ser os bandeiras.

O que nós precisamos hoje na época das grandes lutas de classes, é termos técnicos capacitados para organizar as grandes massas desorganizadas. Em São Paulo precisamos organizar os empregados em cafés porque representam uma força. E' impossível rolar para a aristocracia, o que é mais fácil com os garçons de restaurante e hotel. Isto não quer dizer que devemos abandonar a organização dos empregados em hotéis pelo contrario devemos organizar cada vez mais uns e outros, de maneira a tornar a "A Internacional",

## Lutemos contra o capitalismo

O capitalismo, na sua ancía de amontoar ouro, não se dá conta de que, reduzindo a classe trabalhadora à mais extrema miséria, ao mesmo tempo, o grande abismo em que faltamente ha de cair. O imperialismo europeu, lançando o proletariado na maior guerra de que ha memoria, para disputar os mercados mundiaes em beneficio de uma minoria de privilegiados, produzindo quasi totalmente a produção no continente, e, como consequencia, precisando importar os productos de outros países que não estavam envolvidos no conflicto, deu margem à exportação brasileira em grande escala, e consecutivamente a formação de grandes fortunas derivadas da grande alta à que o consumidor estrangeiro era obrigado a pagar-as. Todos os capitalistas, agrarios, industriais e commerciantes naquelle grande periodo, para elles das vacas gordas, se locupletaram até o fastio. Terminado o conflicto ou normalizada a produção europeia, o capitalismo nacional não só perdeu aquelle mercado, como mais atrazado nos meios de produção, teve de lutar com desvantagem para fazer frente ao novo concorrente. O resultado disto tudo foi o periodo das vacas magras, quer dizer, acabou-se aquella mina que improvisava fortunas em pouco tempo. Estes, em lugar de aperfeiçoar os meios de produção para fazer frente ao concorrente estrangeiro, agarraram-se à antiga rotina de reter as mercadorias e limitar a produção com o objectivo a provocar a alta. Pelo contrario, o concorrente, apesar do transporte e dos direitos alfandegarios, invadiu o mercado e vende os productos mais baratos.

Agora, acostumados com aquella mina appellam para o governo, solicitando ajuda (pobrezinhos) allegando estar às portas da ruina. No entanto, segundo o "Manchester Guardian" de 6 de agosto de 1926 (referindo-se ao Estado de S. Paulo), as Industrias Reunidas F. Matarazzo, com um capital de 21 mil contos, lucraram 21,562 contos, isto é, 102 %; a Fabrica de Ferro Esmaltado Silex, com um capital de

um poderoso sindicato de massas.

Socios da "A Internacional", empregados em cafés, temos um numero insignificante, porem este pequeno numero, orientado, guiado pela "A Internacional", poderá vingar de pouco tempo tornar-se a vanguarda dos empregados em cafés. Para isso, é preciso que a administração da "A Internacional", procure reunir todos os seus associados que trabalhem em cafés e anxios, afim de escolherem a comissão dos mesmos; estes, formando o conselho geral junto com as demais comissões, procurarão estudar os melhores meios para propaganda associativa entre os empregados em cafés.

1.000 contos, lucrôu 1.057 contos, isto é, 105 %; a Cia. Parque da Mooca, com um capital de 1.200 contos, lucrôu 1.288, 107 %; a Cia. Agricola Aurora, com 700 contos de capital, lucrôu 788 contos, 109 %; alem de 239 % de dividendo; a Companhia Mecânica Importadora, com 10.000 contos de capital, lucrôu 11.590 contos, 115 %; a Cia. de Fiação e Tecidos S. Carlos com um capital de 1.000 contos, lucrôu 1.335 contos, 133 %; a Cia. Douradense de Café, com 500 contos de capital, lucrôu 800 contos, 160 %. No Rio e nos Estados, a situação é a mesma. A America Fabril, em 1885, tinha um capital de 400 contos. Hoje tem um capital de 32 mil contos alem de 45 mil contos em reservas. Seu balanço de 31 de dezembro de 1924, accusou a 52% dividendo no valor de 2.400 contos e o balanço de 30 de junho de 1925 accusou o 53% dividendo no mesmo valor.

A Cia. Alliança augmentou o capital de 9 para 12 mil contos. A Bangui distribuiu 900 contos de dividendo no 1.º semestre de 1925. A Confiança Industrial ja pagou o 69.º dividendo no valor de 720 contos. A Industrial Campista distribuiu 180 contos de dividendos semestrais, alem de 750 contos de lucros suspensos. A Sapopemba accusou 3.645 contos de lucros suspensos. A Santo Aleixo produziu 400 contos de lucro. A Cia. S. João paga 4 contos mensaes ao seu director presidente Affonso Vizeu. A Corcovado ja pagou o seu 49.º dividendo. Pereira Carneiro, incluindo a fabrica de tecidos, accusa 8.609 contos no balanço de 1925.

Agora, vejamos os operarios. De 1913 para cá augmentaram os ordenados em 150 % ou seja o duplo e mais a metade. Mas o custo da vida augmentou mais. Os 14 ou 15 generos mais importantes custavam 100 em 1913, passaram a custar 357 em 1925. Quer dizer: os salarios augmentaram o duplo mais a metade, e os generos de primeira necessidade augmentaram do triplo mais a metade. Quer dizer, portanto: o salario actual appare-

de ser duas e mais vezes maior, tem um poder de compra inferior a 1913. A realidade ainda é peor para nós. O augmento de 150 por cento não é geral e assim a nossa situação ainda é mais tragica. O calculo acima refere-se apenas aos generos de 1.ª necessidade. Nelle, não estão incluidos a roupa nem a casa. Só esta ultima basta para devar nossos magros salarios. Eis ali, portanto, o quadro. De um lado, os capitalistas nadando em ouro morando em sumptuosos palacetes, malbaratando a produção, e solicitando amparo do governo; do outro, o proletariado que tudo produz, morrendo a mingua, morando em barracões infectos, vendo sua prole crescer tarchuta e ignorante. Agora, qual deve ser nossa attitude, a tomar diante do desvario capitalista? Nossa attitude deve ser a seguinte: reorganizar os sindicatos à base de industria, crear já as Federações locais, e as Federações Nacionais de Industrias, lutar pela legalidade para o Partido Operario, prestigial-o e fortalece-lo com dezenas de milhares de adherentes dirigindo centenas de milhares de trabalhadores, ter jornadas operarias que defendam nossos interesses do ponto de vista da luta de classes, comprehender que a luta contra o imperialismo no Brazil é inseparavel da luta contra o imperialismo internacional, desmascarar e combater os agentes do patronato (amarellcos e traidores) nos sindicatos, como sejam: Pereira de Oliveira nos tecelões; Amaro de Araujo nos metallurgidores, Baptista Ferreira, Ravengar, Carvalho Perez, no Centro Cosmopolita; os socialisteiros como Agripino, Nicanor do Nascimento, Evaristo de Moraes e tuti quanti. Portanto, companheiros trabalhadores, formemos a frente unica para combater nossos exploradores. Um por todos e todos por um!

COMPARECER às assembleias do sindicato corporativo é um dever de todos os companheiros a elle filiaes, pois que é nellas que se tratam dos interesses que nos dizem respeito.

## SCENAS DE TODOS OS DIAS

(Aos companheiros que tem um pouco de caracter)

Um sujeito entra n'um restaurante e com ares de grande figurão, Na mesa batendo, o pelintrao. Ao garçon diz, de modo arrogante:

Traga-me o menu! E n'um instante O moço apresenta-lhe o cartão; Elle pede, e com satisfação O rapaz serve o freguez pedante.

Mas este, chama a todo o momento, Quer palito, phosphoro, charuto. Na gorgeta está o garçon atento.

O freguez paga e com modo astuto Atira-lhe um nickel ferrugento, Dizendo: vá-se enforcar, "seu bruto"!

## O DEVER DE CADA ASSOCIADO

Muitos companheiros julgam que, pagando 3\$000 à sociedade no fim de cada mez, já cumpriram definitivamente o seu dever. Não pensam estes companheiros que, se a totalidade da corporação olhasse as cousas do mesmo modo, "A Internacional" seria um corpo sem vida e, como consequencia, estaria impossibilitado de preencher os seus fins.

O dever de cada associado é frequentar "A Internacional" diariamente; não faltar a nenhuma assembleia, esforçando-se por levar à maximo de companheiros, ler "O Internacional", e escrever a redacção communicando todas as irregularidades praticadas no local do trabalho tanto por parte dos patrões como por parte dos companheiros menos conscientes; evitar por todos os meios as rivalidades entre os companheiros nos locais de trabalho, pois sabemos como o patronato se aproveita destas rivalidades em seu beneficio; ter em conta qualquer offensa atirada á face dum companheiro pelo patrão pois que a mesma vem directamente atingir todos e dá margem a arbitrariedades.

Estabelecida assim a solidariedade entre os companheiros nos locais de trabalho, facil será resistir aos golpes de força do patrão e, ao mesmo tempo obrigar os relacionamentos a entrar para a organização.

Outro dever, e o mais importante, consiste em não permitir que se fale mal da "A Internacional". Quando um individuo cair nesta falta, por sua ignorancia, devemos fazer-lhe ver por todos os meios susorios, o erro em que labora e, seguramente, elle virá ao bom caminho. Quando for um reaccionario, laçao do patrão, então faz-se uso da solidariedade não permitindo que trabalhe em nossa companhia.

E' necessario que o associado se dê conta de que "A Internacional" concretizando os interesses geraes da corporação, deve estar acima dos interesses particulares de cada um. Eis ahí como deve ser encarado o dever de cada associado.

F. B.

## AOS SOCIOS EM ATRAZO

Pedimos a todos os associados que se acham em atrazo com os cofres sociaes, para que venham quitar-se, do contrario, esgotado o prazo que conferem os estatutos, esses companheiros serão excluidos da associação.

Quitar-se com a associação, ou justificar o motivo do atrazo e prorrogar o prazo do pagamento, é um dever que se impõe aos que estão atrazados.

A Secretaria

**SALUTARIS** A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

## A classe trabalhadora e a Instrução

Eis uma razão, compreensível que analisando-a encontramos os mais perfeitos ensinamentos que a consciência humana possa desfolhar na evolução da vida.

Eis ali uma razão pela qual podemos desdobrar boas instruções em benefício do operariado brasileiro: são os conhecimentos mais práticos para a realização de nossa tarefa e desejada emancipação essa não impossível de ser obtida ou conquistada.

Nos operários continuamos demasiadamente pessimistas, e ao lado desse pessimismo vem a paixão louca pelo esporte que continua sendo no círculo dos trabalhadores, base principal do resurgimento das maiores misérias; e vejamos que o esporte não abala só o lar do trabalhador, como também arrebatada em parte, a moral do mesmo; pois, as paixões ora reinantes no corrompível círculo dos esportistas inconscientes, transformam-lhes em verdadeiros refractários dos seus sindicatos profissionais contribuindo para que os mesmos possam enfrentar sérias e desgostosas privações econômicas coagindo-lhes a ser verdadeiros escravos do patrão, no commun (carneiro).

Não quero dizer nem forçar aos meus companheiros de trabalho, abandonarem de uma vez por toda o esporte, pois, esse, o esporte em regra limitada e educado desapassionadamente, não deixa de ser uma utilidade para o homem, isto é, para o homem que o usa como desenvolvimento physico. Não podemos permanecer no estreito ambiente de até então, pois temos caminhado a passos manquejados sem encontramos um terreno compacto e bem denso para o resurgimento triumphal do nosso tentamen e o reerguimento da muralha que abrigar-nos-á quando coagidos formos a enfrentar destemida numa luta bem empreendida, o nosso commun inimigo o capitalismo.

Infelizmente, nós operários somos se não commodistas, inconscientes; e por isso, até aqui temos caminhado a passos não proficuos, se tornando inutilmente os esforços pundonorosamente empregados só em benefício de nossa collectividade oprimida. As dificuldades surtidas e que têm devorado nossos feitos, verificam-se pela falta de uma das principaes bases da evolução da natureza humana, que é a sabedoria. Não quero dizer que devemos ser literatos ou antistas em demasia, porém, que ao menos sejamos conscientes do papel que desempenhamos no seio da sociedade; deixando o esporte só prejudicial, para as horas vagas, depois que cumprirmos com os nossos deveres perante os sindicatos de trabalhadores dos quaes somos adeptos: tudo tem regra e toda regra excepção; devemos não desconfiar do nosso prestígio moral; devemos abandonar o commodismo devastador das nossas mais afincadas propagações em torno de nossa liberdade econômica e moral.

A educação proletária, ou digamos, a educação ao trabalhador é exigida por todos os homens que pensam e estudam as possibilidades de uma vez, desatar o nó que até hoje tem procurado enforçar e enfraquecer a voz do trabalhador, do operário.

Se na realidade o operário é vítima das odiosas perseguições do capitalismo, logico é, que, se torna reclamada e indispensavel uma orientação inteligente e educada que possa tanger o mesmo operário ás fronteiras do abrigo, revestido de capacidade, municiado de talento para dar o golpe decisivo no inimigo.

... e possa assistir com observância elevada ao riar de uma nova aurora mais ampla, mais bella, e que co msetes raios multicores aponte ao homem que trabalha, um maior campo, um mais vasto ambiente e um mais elevado degrau onde o mesmo homem possa desfaldar a bandeira multicolor da sua emancipação integral.

Dizer que trabalhamos e desnecessário trabalhamos sim, porém, no desfaldar dos dias que surgem dos reconditos da vida que vivemos, não deixamos de ser martyres desse mesmo trabalho estafante, tarefa de toda a nossa vida, se vegetada (não cogite disso); contudo, não deixamos de ser representantes conhecidos da evolução sómente admiravel dessa bola scientifica chamurada mundo. O trabalho é nossa preocupação constante, mas, segundo a phrase de um culto homem, "somos os verdadeiros martyres dessa esplendida Chicago sul-americana".

E, pois, um facto universalmente conhecido e sufficientemente demonstrado pela historia, que a regra collectiva tem desenvolvido em geral, e aperfeiçoamento á medida das nossas forcas ou ao alcance de nosso gráu de cultura alcançada ainda.

A sabedoria ou consciencia cultivada são a luz e conhecimento profundo para as leis, necessarias ao bem commun, são os alicerces que equilibram os homens que em luta bem empreendida e na nobre causa por elles defendida favorezadamente.

Se na cultura o homem não poderá atingir o degrau distinguido, pois, como já disse, para o empenho de uma batalha consciente e proveitosa, nós operários temos ainda que procurar bons ensinamentos nas palavras escriptas de um livro, esse do melhor autor.

Portanto, o operário deve saber que, ao iniciar-se a fundação legalizada de uma união os seus primeiros adeptos são livros de orientações diversas, pois, a arremetidação desses adeptos que estriamente encerram bons ensinamentos, optimas orientações, legalizam e solidificam a existencia dessa união.

Ahi ficam, pois, os verdadeiros ensinamentos que servirão de momentos inabalaveis na defesa dos nossos empreendimentos.

Severino Guimarães.

### CREACAO DE CURSOS THEORICOS NOS SYNDICATOS

Uma das necessidades do momento, é a criação de cursos theoreticos, nos sindicatos.

Ha em São Paulo syndicatos, que estão totalmente esquecidos da sua missão historica.

A preocupação de suas directorias é exclusivamente receber os seus honorarios, desinteressando-se completamente das reindicações urgentes da collectividade.

Não tendo o syndicato uma vanguarda consciente, que oriente os trabalhos da organização, não deixando o syndicato cabir no reformismo, será duvidosa a libertação dos operários.

### NECROLOGIA

Após 9 dias de grave enfermidade, falleceu no dia 14 do p. passado, o sr. Braulio Pontes, de 18 annos, filho do nosso socio José Maria Pontes.

Ao nosso bom companheiro e familia, "A Internacional" e "O Internacional" apresenta sentidos pezares

## SOLIDARIEDADE PROLETARIA

Como decorreu o festival realizado no Salão Celso Garcia, no dia 18 do passado, promovido pela União dos Canteiros, de São Paulo.

Como fôra annunciado pelos jornaes realizaram-se no dia 18 do passado o festival em beneficio da companheira Maria Rosa Ferreira, festival esse, promovido pela "União dos Canteiros", de São Paulo.

O Salão estava repleto de companheiros que, acompanhados de suas familias foram portadores da solidariedade proletaria.

O programma foi executado a capricho, tendo reinado durante o festival a maior camaradagem entre a numerosa assistencia.

A Internacional sendo convidada pela "União dos Canteiros", de São Paulo, fez-se representar por uma commissão.

"O Internacional" tambem se fez representar.

Por nossa parte, saudamos a Commissão Executiva da "União dos Canteiros, de São Paulo, e, por seu intermedio á beneficiada.

## PELOS ESTADOS

### MINAS GERAES

A gréve da nossa corporação em Juiz de Fóra

Os nossos companheiros de Juiz de Fóra acabam de conquistar o descanso semanal por intermedio da arma solida do proletariado: a gréve.

O mesmo que nós aqui, os companheiros de Juiz de Fóra de ha muito alimentavam a idea desta conquista, e até que finalmente a hora soou.

E' preciso no entanto que elles saibam manter-se unidos e cohesos em torno da Alliança, pois que os patrões não descansam um momento no sentido de retomarem o terreno perdido.

Firmes, companheiros de Juiz de Fóra!

### PERNAMBUCO

A obra dos amarelos no Recife

Devemos scientificar a opinião publica proletaria, sobre as inverdades com que o sr. Antonio Martins procurou phantasiar as interperlações feitas por um jornal daqui.

O actual presidente da Alliança é um dos tartos culinarios atingidos pela felonía deste senhor. Posso mostrar com provas, que elle se vê na impossibilidade de contestar o desenvolvimento que todos os culinarios observam desde o dia em que se fundiram ambas as corporações. Com respeito ao titulo de anarchizadores com que pretende mal collocar-nos perante as autoridades, já que não lhe é possível fazer o mesmo com a corporação, eu e os meus companheiros só temos a lamentar a situação ridicula em que elle nos pretende collocar.

A corporação felizmente conhece demasiado o sr. Antonio Martins e o reduzido numero que o acompanha.

O despeito de Antonio Martins foi por ter o mesmo sido chamado ao cumprimento dos deveres associativos. Pois não vemos o motivo para Antonio Martins dever á Alliança a quantia de 6108800.

Bastou que um socio da Allian-

## IMPULSOS "ILLUMINADOS"

Carlos Malato, um dos anarchistas puritanos e "immaculados", foi um dos que apoiou a maior calamidade que a historia até hoje registrou; foi um dos que incitou o proletariado a pegar nas armas, "pela ultima guerra" "pela guerra do direito" etc., foi um soeclerado, um vendido que não obstante dizer estar possuido de um ideal de amor de belleza e de perfeição, aprovou que se realizasse a maior das hecatombes a maior das chacinias, um apocalipse de mortes.

Hoje que são decorridos 12 annos depois dessa horrorosa carnificina o mesmo Carlos Malato, vem pelas columnas de "La Revista Blanca" com a canallique que é peculiar a um vendido discorrer sobre a fundação dos Estados Unidos da Europa, mantendo um conceito digno de qualquer burguez de mais infima laia. Hoje que são decorridos 12 annos depois da guerra, Carlos Malato, ainda opina que a guerra foi provocada pela Alemanha e a Austria.

Nesse Congresso dos Estados Unidos da Europa em que compareceram traidores como Kerenski etc., Carlos Malato como todo o lacaio da burguezia, faz-lhe uma analogia formidavel, achando verdadeira a fundação dos Estados Unidos da Europa, etc.

Bom proveito haja.

## DE SANTOS

Do numero 94 da "Voz Cosmopolita", órgão da nossa corporação do Rio de Janeiro, transcrevemos o seguinte:

"Dos nossos companheiros do Centro Internacional recebemos uma carta juntamente com os apontamentos apresentados por elles em assembleia geral, afim de pedirem satisfações aos directores amarelos que ultimamente vêm infestando a associação ou mais claramente convertendo-a em joguete dos seus caprichos e interesses."

"APONTAMENTOS lidos em assembleia do Centro Internacional.

1.º — A Directoria está na sua maior parte demittida. Conforme se pode verificar na acta da assembleia anterior, cinco directores pediram demissão. Foram os seguintes: José Posse Torrado, Manoel Gutierrez, Urbano Pinheiro, Ramon Gil e José Lobão.

Todos devem lembrar-se que foi o proprio José Lobão quem propoz essa assembleia que os cargos vagos naquelle momento fossem immediatamente preenchidos, tendo havido até empate na votação.

Alem desses cinco cargos vagos existem ainda os de Cassiano de Jesus, José Vasques e Cassiano Rodrigues Troncoso, fóra os cargos vagos que devem existir pela falta de comparecimento regular ás sessões de directoria, o que se pode verificar no competente livro de apontamentos.

Estamos, pois, pode-se dizer, sem directoria.

2.º — Determinam os estatutos no capitulo 8, art. 15: "em caso algum a directoria poderá lançar mão do capital social ou fundo de reserva para despesas que não estejam previstas no presente estatuto salvo por deliberação da assembleia convocada para esse fim."

Ora, não houve tal assembleia para deliberar sobre a compra de um terreno.

Estamos, pois, deante de uma nova arbitrariedade.

3.º — Em data de 13 de setembro e outro com data de 18, foram enviados á directoria dois requerimentos, o primeiro com 43 assignaturas e o segundo com 38 assignaturas e a convocação duma assembleia. Pois bem, nem um nem outro foram attendidos.

O capitulo 12 art. 35 dos nossos estatutos foi rasgado pela actual directoria.

sociação, foi quem retirou do banco 4.º — José Vasques, pessoa hoje sem direito nem voto, quer dizer, sem nenhum direito social nesta as-todos os fundos sociais para a compra do terreno.

Constata-se, pois isso, mais um grave precedente para o futuro, em que qualquer pessoa, mesmo sem ser director e até collocado no campo opposto como acontece com José Vasques, patrão actualmente, possa lançar mão dos dinheiros, do Centro, em deposito.

Verifica-se um abuso de confiança, que requereria uma intervenção policial.

5.º — O terreno comprado não vale absolutamente os 20 contos que custou.

Pessoa muito conhecida nesta cidade, cujo nome como commerciante é antiquissimo, comprou no mez passado uma area de terreno em frente ao terreno comprado pela directoria, pela quantia de 1:000000 ao metro, terreno esse, que em vista de ficar do lado direito da avenida tem por essa razão mais valor, e ainda porque tem o franco jaco do sol e porque está lateralmente aterrado.

Ora, o terreno comprado pela directoria custou á razão de um conto e oitocentos o metro, não tem sol franco, e não está totalmente aterrado. Veja-se a construção ao lado e ter-se-á uma idea do que precisa para atingir ao nivel.

Foi positivamente uma pessima compra, mormente nesta época em

ca chamasse a atenção para que elle mostrasse todas as suas manhas encobertas, juntamente com Antonio Chagas Sobrinho e o refractario Francisco Diniz.

Valeu-se este de expedientes inconfessaveis, introduzindo a linha da scição e do confusioismo no corpo robusto e sadio da associação a que com orgulho pertencemos. Não encontrando o apoio geral para os seus fins indesejaveis, nos denuncia á policia como anarchizadores e que tinhamos correspondencia com o partido comunista. Chegou ainda a forçar uma das gavetas da nossa secretaria. Demos duas assembleias com a presença da autoridade do districto e mais uma vez ficamos desfeitas as inverdades da parte desses amarelos.

Já sabemos, Antonio Martins, que deve sentir muitas saudades daquelle feliz tempo que com razão denominas de outro, o tempo da panellinha, quando tudo se temperava ao teu gosto e fazias tudo engolir-se á medida de teus desejos. Pois bem, o tempo das vacas gordas já se foi; agora para os da tua "orientação" é isso, e bem duro de roer. O mais lamentavel é Antonio Martins andar de casa em casa, incommodando os companheiros em seus alfazeres e propagando que os companheiros garçons não devem fazer causa commun com os culinarios por serem estes uma classe um tanto gordulenta e que as cadeiras de nossa sede poderiam com isto soffrer a inconveniencia da imundicie. Si ha alguém que tenha a triste sorte de conhecer a figura pouco convidativa de Antonio Martins, lembrar-se-á da antiga anedota da rixa entre a panyella e a frigideira por motivo de hygiene...

Companheiros: immunizemo-nos contra estes microbios desorganizadores.

Salvem a nossa querida "Alliança" do fracionamento e da discordia.

Abaixa os amarelos que procuram separar os garçons, dos cozinheiros!

Recife, 1.º de Outubro de 1926.  
José Antonio da Silva  
(Presidente da Alliança)

que os terrenos estão baixando de preço.

6.º — Mas não é só. Nesse terreno não podemos construir uma sede para o Centro Internacional, porque nessas avenidas o silêncio é impossível depois da meia noite. E, qualquer construção nesses lugares, precisa que fique isolada dos outros prédios, por dois metros de cada lado de arca e, na frente, um jardim.

Vemos, pois, que ficamos apenas com seis metros e meio para construção medida insuficiente para a edificação de um prédio capaz de satisfazer as necessidades da associação. Esses terrenos são próprios e já divididos para construção de casas familiares e nunca para sede de uma associação numerosa.

Além disso, não encontraríamos quem nos alugasse o pavimento terceiro convenientemente, qual seria o negociante que se iria arriscar a montar um estabelecimento, que, além de não ser um ponto próprio, ficaria pouco visível por estar para dentro?

7.º — Para culminar as arbitrariedades e resoluções tomadas de aloca-dilho e sem absolutamente consultar a opinião dos socios, basta dizer que a directoria actual jogou para o lado os estatutos desta casa e vem cometendo uma serie de diatribes, como acontece nestes ultimos dias expulsando do quadro social, dois socios, coisa que absolutamente não lhe era dado fazer, conforme se verifica no capitulo X, art. 21, § 2.

Nesse sentido vem a directoria reunindo constantemente com elementos patronaes, gerentes, maitre-hotels, em confabulações contra os elementos que não rezam pela sua cartilha, mas que têm o direito de velar pelos interesses do Centro Internacional.

Divulgar "O Internacional", é um dever de todos os companheiros conscientes.

**Grupo "Acção e Cultura"**

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"O Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a colaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

**DANTE ANGELI & COMP.**

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial  
FINISSIMO AZEITE DOCE



Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU, 93 SÃO PAULO

**EXPEDIENTE**

Redacção do "O INTERNACIONAL"  
Rua das Flores, 9  
CAIXA POSTAL, 2723 ::  
:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:  
Anno . . . . . \$6000  
Semestre . . . . . \$3000  
Numero avulso . . . . . \$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se aceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadoras da classe de que é organ.

**Para a boa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"**

A secretaria desta associação communica a todos os seus socios que se encontram sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

**Secção de Collocação**

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao ramo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

**AVISO**

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se põrem em dia com a thesouraria, ou communizar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

**Atenção**

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo na rua das Flores, 9, em frente á Sociedade da "A Internacional". O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se, até ás 23 horas, a qualquer chamado pelo telephone: Central, 4127.

ROBERTO BOCCHI  
Proprietario

Vago

Vago

**"A Internacional"**

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptisados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende á chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua sede social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.



**BRAMMA**

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

**Cia. Guanabara**  
Tel. Avenida 365 e 1367

**GUARANA ESPUMANTE**



**O seu fornecedor tem:**

- Antarctica - as melhores cervejas.
- Antarctica - finissimos licoros.
- Antarctica - vermouths e quinado
- Antarctica - cognacs todos os typos
- Antarctica - xaropes para refrescos.
- Antarctica - gazosas e aguas mineraes.
- Antarctica - refrigerantes sem alcool.
- Antarctica - guaraná Champagne doce.
- Antarctica - syphons gelo, gaz, carbonico.

Si assim é,  
diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

Garções: offerecei— ABACATE CHAMPAGNE